

# TDAH: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO E SUAS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Naiane Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo visa analisar o que seja o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - seus sintomas e, conseqüentemente as dificuldades apresentadas na aprendizagem, a partir da visão psicopedagógica, perpassando pelo que diz a neurociência sobre os impactos na cognição do indivíduo com o transtorno. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, pautada na concepção teórica de diversos autores que abordam a temática da análise. Neste estudo, lançamos mão de referenciais teóricos que abordam a questão do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como o processo de aprendizagem e o fazer psicopedagógico. Desta forma, tem-se como principal objetivo demonstrar como a psicopedagogia auxilia no processo de aprendizagem e quais as intervenções psicopedagógicas mais adequadas no tratamento dos impactos do TDAH. Embora o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não tenha ligação direta com a aprendizagem, observa-se grande interferência na mesma, devido uma série de dificuldades ocasionadas pelos diversos sintomas envolvidos no transtorno. Vale salientar a importância de uma equipe multidisciplinar para avaliar e intervir no TDAH, como médicos, psicólogos, psicopedagogos, dentre outros, caso necessário. Nesta perspectiva, o olhar psicopedagógico será crucial de modo a analisar e identificar quais as melhores abordagens.

**Palavras-chave: TDAH. psicopedagogia. intervenções psicopedagógicas.**

## ABSTRACT

This research aims to point out what the Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD – is, its symptoms and, consequently, the difficulties presented in learning, from the psychopedagogical vision, going through what neuroscience says about the impacts on the individual's cognition of the disorder. The methodology used was a bibliographic research, based on the theoretical concepts of several authors that address the topic of analysis. In this study, we use theoretical references that address the issue of Attention Deficit Hyperactivity Disorder, as well as the process of learning and the psychopedagogical work. Thus, the main objective is to demonstrate how Psychology assists in the learning process and which psychopedagogical interventions are most appropriate in the treatment of the impacts of ADHD. Although Attention Deficit Hyperactivity Disorder has no direct connection with learning, there is great interference in it, due to a series of difficulties caused by the various symptoms involved in the disorder. It is worth noting the importance of a multidisciplinary team to evaluate and intervene in ADHD, such as doctors, psychologists, psychopedagogists, among others, if necessary. In this perspective, the psychopedagogical look will be crucial in order to analyze and identify the best approaches.

**Key words: ADHD. psychopedagogy. psychopedagogical interventions.**

## Introdução

Atualmente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido como TDAH, tem sido discutido, e crescente são os números de crianças encaminhadas ao atendimento especializado, com laudo clínico ou não, devido ao insucesso escolar. Visando compreender como o psicopedagogo pode auxiliar esses sujeitos a superarem algumas de suas dificuldades e, qual seria a melhor intervenção, que a presente pesquisa foi idealizada.

---

<sup>1</sup> Naiane Rodrigues Barbosa – Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional com ênfase em Neurociências do Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT); professora da rede municipal de Maricá. E-mail: [naianerodriguesbs@hotmail.com](mailto:naianerodriguesbs@hotmail.com).

Por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscou-se entender a forma como o transtorno ocorre no organismo do sujeito diagnosticado, quais os sintomas e, em especial, quais os impactos na aprendizagem, levando à reflexão de quais as intervenções psicopedagógicas são as mais adequadas no tratamento do sujeito com TDAH. Este artigo tem como objetivo contribuir e viabilizar aos profissionais da área uma compreensão do que de fato ocorre no organismo do indivíduo com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e como minimizar suas barreiras de aprendizagem, propiciando práticas educativas que auxiliam para uma melhor qualidade de vida acadêmica e social destes educandos, através de intervenções psicopedagógicas mais assertivas.

De acordo com Caliman (2010), o TDAH surgiu na literatura médica na primeira metade do século XX, e, desde então sua nomenclatura foi modificando-se à medida que se conhecia o transtorno. A princípio foi caracterizado como um defeito no controle moral, posteriormente como deficiência mental leve, até o acometido ser chamado simplesmente de hiperativo ou de hipercinético. O cérebro deste indivíduo foi taxado como moderadamente disfuncional, até que se concluiu que tratava-se de um transtorno complexo, que envolve tanto o déficit de atenção quanto a hiperatividade. Segundo Barkley (2013), foi a partir dos últimos 20 anos, com o avanço das pesquisas neurocientíficas, que começou a ser caracterizado como um defeito inibitório que afeta diretamente o desenvolvimento das funções executivas, tendo como consequência os problemas comportamentais.

Apesar de todos os avanços e descobertas sobre esse tema nas últimas décadas, ainda há profissionais que não acreditam que o TDAH de fato exista, verbalizando ser apenas pretexto para um mau comportamento infantil e/ou negligência dos responsáveis. Porém, o TDAH é real e as dificuldades na aprendizagem causadas pelo transtorno também, e é neste momento que o olhar psicopedagógico faz-se necessário.

A psicopedagogia surgiu com o intuito de estudar os processos de aprendizagens e suas dificuldades, e para tal faz-se necessário perpassar por diversas áreas do conhecimento de modo a propiciar uma melhor compreensão do objeto de estudo. Uma das premissas do fazer psicopedagógico é compreender para intervir, isto é, antes de entrar com ações interventivas para auxiliar no processo de aprendizagem, é imprescindível entender quais são os fatores que o conduziram a não realizar a aquisição dos saberes naquele momento.

O objetivo do presente estudo é demonstrar como a psicopedagogia auxiliará na construção da aprendizagem e as intervenções mais indicadas a minimizar os impactos do TDAH. Sendo assim, será abordado como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode ser explicado, suas relações com a aprendizagem e como a

psicopedagogia é capaz de intervir garantindo uma melhor qualidade de vida no acometido pelo transtorno. Espera-se assim, que esta pesquisa venha cumprir seus objetivos e tornar-se mais um instrumento de reflexão e amparo.

### **O que é o TDAH?**

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2017), o TDAH é um "transtorno neurobiológico de causas genéticas", que acompanha o indivíduo ao longo da sua existência, isto é, pode ter suas causas na genética e na fisiologia do sujeito, podendo seus sintomas ocasionar uma série de incômodos.

Ao longo dos anos, muitos foram os fatores especulados a cerca do que pode causar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, dentre eles estão: problemas no desenvolvimento cerebral no período da gestação, genética, fatores socioambientais, dentre outros. Atualmente, por meio dos avanços nas pesquisas na área da neurociência, afirma-se que as causas do TDAH estão muito mais associadas a fatores biológicos do que sociais, sendo assim, de acordo com Barkley (2013) podemos afirmar que trata-se de um transtorno sem cura oriundo de um funcionamento anormal de áreas cerebrais importantes ligadas ao comportamento e quando não tratado a tempo, pode levar o sujeito a uma vida cheia de fracassos e resultados indesejáveis.

Estudos neurocientíficos realizados pela JAMA PSYQUIATRY (ABDA, 2017) mostram que o TDAH apresenta alterações nas regiões do lobo frontal, hipocampo, acúmbens e amígdala cerebral, assim como suas conexões com as demais áreas cerebrais. Também observa-se alteração na produção de importantes neurotransmissores como a dopamina e a noradrenalina, o que resulta em uma desregulação no sistema de recompensa, assim como nas funções executivas superiores, responsáveis pela auto regulação, inibição, flexibilidade cognitiva, planejamento, memória de trabalho e organização, ou seja, está diretamente ligada aos esforços que fazemos para realizar uma tarefa.

Barkley (2013) define o TDAH como uma desordem neurogenética do sistema executivo do cérebro.

No TDAH, parece existir uma necessidade maior de ser recompensado “aqui e agora” e as recompensas que ocorrem num futuro longínquo são pouco eficazes em “gerenciar” o comportamento atual de modo a mantê-lo ou modificá-lo para se atingir o desejado. (MATTOS, 2015, p. 54 e 55)

Quando o sistema de recompensa do sujeito não funciona corretamente, acaba por refletir claramente no seu cotidiano e conseqüentemente nos resultados da sua aprendizagem. A falha no sistema de recompensa origina-se da baixa produção de dopamina, ocasionando uma queda na motivação, desta maneira, o indivíduo diagnosticado com TDAH não consegue compreender a importância de uma recompensa de longo prazo, trazendo prejuízos ao decorrer da vida.

Com todas as alterações, em nível de estrutura cerebral, apresentadas acima, o ser identificado com o transtorno apresenta uma série de características comportamentais que são observadas em ambientes distintos, causando incômodos no mesmo e/ou nos que o cerca e essas peculiaridades são consideradas ao realizar o diagnóstico do TDAH.

Tais características comportamentais, também chamadas de sintomas, estão diretamente relacionadas ao controle do comportamento, como: dificuldade em manter a atenção, aumentando o índice de dispersão; objeção na inibição dos impulsos e na autorregulação. Além das dificuldades já relatadas, possuem problemas correlacionados com a memória de trabalho, no ponderamento das conseqüências, ineficácia para seguir regras e instruções, além da notória inabilidade na gestão das emoções.

Os sintomas mencionados, característicos do TDAH, podem ser divididos em três categorias, conforme classificação no DSM-V<sup>2</sup> (2013) para melhor nortear as ações diagnósticas, sendo elas: desatenção, impulsividade/hiperatividade e do tipo combinado. TDAH do tipo desatento está diretamente associado à atenção e memória, é aquele sujeito que frequentemente parece alheio ao que está a sua volta, “parece no mundo da lua”, não consegue finalizar o que começa, é desorganizado. TDAH do tipo hiperativo corresponde ao sujeito que é inquieto, possui dificuldade em realizar tarefas que tenha que ficar parado por longo período, é impulsivo. E por último, TDAH do tipo combinado, apresenta características dos dois outros tipos já mencionados, porém destaca-se que tais características são apresentadas em um nível exacerbado e divergente ao esperado para a idade do indivíduo. Com base nos sintomas apresentados, o DSM-V oferece uma lista com os 12 principais indícios para auxiliar na diagnose.

É de extrema relevância frisar que essas são apenas algumas das manifestações apresentadas, muitas vezes comuns em outros acometimentos clínicos, sendo necessária uma investigação minuciosa para realizar o diagnóstico do transtorno. Vale salientar que para ser

---

<sup>2</sup>Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais cinco.

caracterizado Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, os sintomas observados devem aparecer em dois ou mais ambientes distintos e causar prejuízo na qualidade de vida.

Após receber o diagnóstico feito pelo médico especialista, inicia-se a busca por formas de amenizar os sintomas do TDAH. Atualmente, são indicados como tratamento, terapias de estimulação cognitiva de modo a trabalhar os sintomas apresentados, deixando-os mais amenos e, em algumas ocasiões, utilização de medicamentos psicotrópicos que agem diretamente na produção de neurotransmissores deficitários no transtorno.

### **Impactos do TDAH na aprendizagem**

Embora o TDAH não seja uma dificuldade de aprendizagem, as dificuldades em manter a atenção, a desorganização e a inquietude acabam por interferir no rendimento escolar, fazendo com que o número de casos de reprovação e evasão seja crescente neste grupo. Ressalta-se que não se trata de um déficit intelectual, mas de desempenho, isto é, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não afeta a área cognitiva do acometido, porém seus aspectos comportamentais podem interferir no mesmo. Barkley (2013, pág.110) alega que “para a criança, o TDAH não é um problema de saber o que fazer; é um problema de conseguir fazer o que ela sabe que deve ser feito” e tais dificuldades em coordenar o comportamento, faz com que o TDAH esteja frequentemente associado a dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Relvas (2015, p.54) “o aprendizado é um processo complexo e dinâmico que resulta em modificações estruturais e funcionais do Sistema Nervoso Central”. A aprendizagem é um processo que envolve muito mais do que meros fatores culturais, sociais e ambientais, é preciso que a estrutura interna, biológica, esteja apta para tal, pois é um fator diretamente ligado a plasticidade cerebral – habilidade cerebral de modificar a organização estrutural e funcional em resposta às experiências – com interferência de fatores internos (genéticos) e externos (experiências).

As redes neurais se articulam durante todo o processo de aprendizagem, aumentando as possibilidades de reter informações, por meio de estímulos que ativam os mecanismos responsáveis pela memória e emoção (ANTUNES, 2008). Desta maneira, torna-se imprescindível a presença da percepção e da atenção para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, sendo responsáveis por ativar as sinapses nervosas mediante o que se pretende assimilar.

Em contrapartida, o TDAH proporciona ao sujeito uma série de barreiras impostas pelo déficit nas funções executivas superiores, fazendo com que a aprendizagem seja defasada

e, muitas das vezes, resultando em atraso escolar se comparada com o grupo de referência. A inabilidade em manter a atenção e a desorganização, principalmente, impede que ligações neurais importantes ocorram de maneira adequada no processo da aprendizagem, fazendo com que o objeto de estudo, muito das vezes, não seja retido na memória. De acordo com Miranda, Igual e Rosel (2004), os portadores de TDAH podem apresentar dificuldades escolares na área da leitura, escrita, matemática e coordenação motora, além de distúrbios de linguagem. Devido sua dificuldade de atenção, a aquisição da leitura acaba ocorrendo de forma mais lenta que o esperado, assim como acabam por necessitar de maior tempo para compreender e solucionar problemas matemáticos. Outro importante aspecto a ser observado é o que tange a interação social do acometido pelo transtorno que, geralmente, apresenta dificuldade de relacionamento, rejeição de grupo e baixa autoestima causada pelo frequente insucesso nas tarefas e ações.

Embora haja uma notória dificuldade nos processos que envolvem a aprendizagem e no manejo das habilidades sociais, vale destacar que esta dificuldade é possível de ser superada por meio de mecanismos e estratégias que atuem diretamente nas áreas em que há déficit no TDAH, fazendo com que a aprendizagem ocorra de forma significativa e que seja viável um comportamento funcional em todos os ambientes frequentados. Vygotsky (2003), já dizia que todo indivíduo é capaz de aprender e cabe ao contexto que o cerca propiciar formas que facilitem essa aprendizagem e o seu desenvolvimento e é por esse motivo que o olhar psicopedagógico faz-se necessário. O psicopedagogo analisará os impactos dos sintomas apresentados na aprendizagem e as possíveis formas de auxiliar. Para realizar tal estudo, é primordial conhecer como ocorre o processo de aprendizagem de forma geral e individual, pois cada ser possui uma forma particular de aprender e compreendendo como isso ocorre, o conhecimento torna-se mais aprazível e efetivo.

### **Como a psicopedagogia pode contribuir por meio das intervenções no TDAH**

O principal papel do psicopedagogo é identificar qual a melhor forma de aprender e o que está ocasionando o bloqueio na aprendizagem do mediado/aprendente. Na instituição, será o profissional que fará uma ponte entre aluno-professor de forma a auxiliar o docente a explorar o potencial máximo do discente em sala de aula. Na clínica, irá auxiliar no diagnóstico em parceria com outros profissionais, assim como traçar as intervenções necessárias no trato dos transtornos e comprometimentos acadêmicos e sociais observados no período de avaliação.

O psicopedagogo é o responsável por identificar as potencialidades e fraquezas do mediado, podendo utilizar esse conhecimento no planejamento do tratamento. Ao receber o sujeito com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para investigação e/ou tratamento, seja ele com laudo clínico ou não, o profissional da psicopedagogia deverá observar três importantes pontos, sendo eles: sinais neurológicos, alterações comportamentais e problemas escolares (no caso de estudantes).

Tendo observado e analisado os itens mencionados anteriormente, é chegado o momento de elaborar o plano terapêutico levando em consideração todas as dificuldades e potencialidades apresentadas pelo mediado, tendo como principais objetivos a modificação do comportamento, ajuste acadêmico e orientação, ou seja, faz-se necessário uma abordagem cognitivo-comportamental. Sendo assim, passamos ao ponto crucial deste trabalho, que são as intervenções mais apropriadas no tratamento do TDAH, ressaltando que cada indivíduo é único em seu modo de aprender e possui dificuldades singulares, ainda que com o mesmo laudo, isto é, em um grupo com cinco indivíduos com TDAH, teremos cinco formas distintas de apresentação do transtorno.

O presente estudo não pretende oferecer um manual de como proceder nas intervenções, mas sim dar uma orientação mediante as dificuldades observadas nos sujeitos com TDAH. Levando em consideração o prejuízo nas funções executivas e no sistema de recompensa ocasionados por fatores neurobiológicos do TDAH, ressalta-se nesta pesquisa algumas orientações gerais e propostas para trabalhar as principais áreas deficitárias no transtorno como leitura, escrita, linguagem, atenção e memória (concentração), de modo a melhorar o desempenho dos mediados nos processos de aprendizagem e garantir, em aspectos gerais, uma melhor qualidade de vida social e acadêmica.

- Orientações gerais

- Segundo Miranda, Igual e Rosel (2004), o sujeito com TDAH tende a ter baixa autoestima devido a insucessos em várias tarefas, tornando-se primordial fazer com que esse indivíduo perceba sua potencialidade e isso será possível a partir da construção e manutenção de um vínculo favorável entre mediador- mediado.

- Considerando a desregulação no sistema de recompensa, que faz com que o sujeito com TDAH apresente uma motivação irregular, devido a prejuízos nas áreas pré-frontais (ABDA, 2017), o indivíduo não consegue estabelecer um sistema de troca de ganho imediato por longo prazo, podendo ser utilizadas estratégias de troca para que o sujeito consiga realizar determinadas tarefas, dando a ele um estímulo imediato para que a finalize.

- Utilizar consequências imediatas em resposta a comportamentos positivos e negativos (BARKLEY, 2013) de modo a reforçar o comportamento esperado.

▪ Intervenção na leitura

O portador do TDAH, muitas vezes, manifesta problemas nesta área por perder-se constantemente nos textos, dificultando sua leitura e compreensão, por esse motivo apresentam maiores dificuldades no processo de alfabetização. (MIRANDA, IGUAL, ROSEL, 2004).

- Partindo desta premissa, é comum que leiam em voz baixa por sentirem-se inseguros na leitura, sendo necessário o trabalho e incentivo a leitura em voz alta para que, ao ouvir-se, possa se concentrar ainda mais na tarefa de leitura. Vale destacar que não é aconselhável forçar a leitura em voz alta se este não for o desejo do mediado, e sim oferecer-lhe subsídios para que se sinta seguro em fazer.

- Ofereça o apoio da régua de leitura a fim de que auxilie no processo.

- Trabalhe atividades em que o mediado possa explorar o texto e as palavras de forma prazerosa. Neste momento, vale considerar os interesses do mediado de forma a atraí-lo ao conteúdo da leitura.

▪ Intervenção na escrita

Além da dificuldade na leitura, também se observa dificuldades perceptivo-espaciais ocasionando alterações na psicomotricidade fina que, combinado a inabilidade na manutenção da atenção, resulta no agravamento do problema quando se tratar de aprender a escrever (MIRANDA, IGUAL, ROSEL, 2004).

- Faça treinos para desenvolver as habilidades motoras finas.

- Observe e oriente se necessário, quanto à apreensão correta do lápis e postura adequada para o momento da escrita.

- É comum haver escrita com erros ortográficos devido à dificuldade na atenção, sendo necessária a correção. Porém faça-a de modo a questionar o mediado sobre sua escrita, fazendo-o encontrar o erro ao invés de apenas apontá-lo. Tal atitude pode evitar um comportamento negativo, considerando que o sujeito com TDAH, em sua maioria, não consegue lidar com o fracasso de forma positiva.

- Treine ortografia de forma a ditar palavras do cotidiano do mediado de maneira lenta e exagerando nos sons, para que ele tenha tempo de processar a informação recebida evitando, assim, maiores erros.



- Intervenção na linguagem

No TDAH observa-se recursos linguísticos limitados, a priori, pois o cérebro retém palavras ou informações inteiras e são inconsistentes, alteram a ordem lógica das sentenças e produzem discursos confusos, frequentemente com erros fonológicos além de possuir dificuldade em regular a intensidade e velocidade da fala, fazendo com que o registro de voz geralmente seja alto e confuso em suas conversas (MIRANDA, IGUAL, ROSEL, 2004).

- Mantenha contato visual enquanto fala.

- Faça perguntas frequentes e objetivas ao longo do discurso para mantê-lo envolvido e dê um retorno imediato quando obtiver a resposta.

- Mesmo utilizando destes recursos, é comum que o aprendiz com TDAH se disperse e, uma estratégia bastante útil neste momento é colocar a mão em seu ombro. Este simples gesto é capaz de trazê-lo de volta a atividade, sem necessidade de uma única palavra.

- Treine a temporalidade dos fatos de modo que consiga organizá-los mentalmente, pois isto o auxiliará em atividades de leitura e interpretação, assim como nos momentos em que estiver em uma roda de conversa com os amigos.

- Realize treino de diretrizes sociais de conversação, como tonalidade, velocidade apropriada e até mesmo como iniciar e manter uma conversa.

- Intervenção na atenção e memória

Memória não é uma estrutura, mas sim um processo ou um mecanismo por meio do qual conseguimos reter e recuperar informações no presente, a partir de experiências passadas. Compreende um conjunto de habilidades mediadas por diferentes módulos do sistema nervoso, que funcionam de modo cooperativo e integrado, dando-nos a sensação de um sistema único de memória (MELLO e XAVIER, apud, METRING e SAMPAIO, 2019).

Para que todo o processo de retenção na memória ocorra de maneira satisfatória, é preciso que outras funções do sistema nervoso central estejam preservadas e funcionando corretamente, como a cognição, a atenção e a amígdala cerebral (que neste caso será a responsável pela motivação). Dentre os diferentes tipos de memórias, no TDAH é observado um maior prejuízo quanto à memória operacional (METRING e SAMPAIO, 20019), pois ela esta diretamente ligada à atenção de forma a armazenar temporariamente informações necessárias para realizar processos cognitivos complexos como a aprendizagem. Sabendo disto:

- Ofereça um local livre de distrações para o mediado, preferencialmente longe de portas e janelas de modo a auxiliá-lo a obter maior foco no que estiver fazendo.
- Certifique-se que apenas os materiais necessários à execução da tarefa estejam visíveis e de fácil alcance.
- Caso seja observado dificuldade por parte do mediado em distinguir estímulos relevantes de irrelevantes, é conveniente trabalhar com materiais não saturados de detalhes e informações/estímulos desnecessários.
- Seja cauteloso quanto ao nível de dificuldade das atividades, selecionando-as cuidadosamente para evitar frustração e abandono na tarefa.
- Estimule as habilidades de atenção e concentração por meio de atividades prazerosas de modo a potencializar a aprendizagem.

Estas são apenas algumas orientações para que a intervenção nos casos de TDAH, e até mesmo o trabalho do docente em sala de aula, seja elaborado de forma direcionada e consciente do que realmente ocorre no transtorno para além do que é visto, isto é, considerando as alterações a nível fisiológico do TDAH. Compreendendo a maneira como o transtorno ocorre no indivíduo, o trabalho a passa a ter significado e uma funcionalidade.

### **Considerações finais**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, embora tenha sido negligenciado quanto a sua real importância por muitos anos, hoje é considerado uma desordem de origem neurobiológica que pode trazer consequências significativas no desenvolvimento.

Neste estudo mostramos como ocorre o TDAH mediante uma visão neurocientífica, a fim de possibilitar uma maior compreensão a cerca do transtorno e suas interferências na aprendizagem buscando, assim, as melhores estratégias psicopedagógicas para elaboração do plano de intervenção. Destacamos a importância de uma abordagem cognitivo-comportamental, possibilitando o trabalho nas principais áreas deficitárias no TDAH e, baseado em diversos teóricos do tema, foi possível elaborar diretrizes gerais para nortear o fazer psicopedagógico na intervenção buscando amenizar os impactos dos sintomas e oferecer ao acometido uma melhor condição de vida.

Conclui-se que compreender a forma como a aprendizagem ocorre e estudar as diferentes facetas do transtorno constituem fatores primordiais para o êxito no processo de ensino-aprendizagem, resultando em um trabalho efetivo e significativo. Nesta perspectiva, a formação continuada dos profissionais ligados à educação torna-se fundamental para a

inclusão efetiva dos indivíduos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, possibilitando a observância das especificidades deles, compreendendo suas questões e, acima de tudo, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. (ROGERS, Carl, *apud* SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2021)

Desta forma, o papel do psicopedagogo torna-se essencial no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando que por meio de um trabalho especializado, direcionado ao que realmente é deficitário no mediado, considerando suas potencialidades, pode-se conseguir uma melhora significativa nos aspectos cognitivos e comportamentais de modo a minimizar as mazelas que este transtorno ocasiona no sujeito, facilitando assim sua vida em seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA: Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **Maior estudo já realizado no mundo revela novas alterações cerebrais no transtorno do déficit de atenção.** [S.I.], 25 ago. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/maior-estudo-ja-realizado-no-mundo-revela-novas-alteracoes-cerebrais-no-transtorno-do-deficit-de-atencao-2/>. Acesso em: 21 set. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 14. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BARKLEY, Russell A. **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade** [tradução Luis Reyes Gil]. -- 1. ed. -- Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100005>. Acesso em: 9 out. 2020.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. Ed. atual. e rev. pelo DSM-5, 2015.

METRING, Roberte; SAMPAIO, Simaia (orgs.). **Neuropsicopedagogia e aprendizagem**. 2ª. Edição, Wak Editora, Rio de Janeiro, 2019.

MIRANDA, A., IGUAL- Fernández, A. y ROSEL Remírez, J., **Complejidad gramatical y mecanismos de cohesión en la pragmática comunicativa de los niños con trastornos por déficit de atención con hiperactividad**. Revista Neurológica, vol. 38, 2004. Disponível em: <https://www.neurologia.com/articulo/2004058/esp>. Acesso em: 6 jan. 2021.

RELVAS, Marta Pires, **Neurociências e transtornos de Aprendizagens: As múltiplas eficiências para uma Educação Inclusiva**. 6ª edição, Wak Editora, Rio de Janeiro, 2015.

ROGERS, Carl. **Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação**. Secretaria da Educação do Paraná. Disponível em: <http://gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=329>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2003.